

Apresentação

Este número especial da Revista *Linguagem & Ensino* privilegia a discussão sobre conflitos e desafios que emergem de (multi)letramentos do atual ou futuro professor de língua materna. Resultante de uma produtiva reunião de pesquisadores por nós organizada por ocasião do “II Simpósio de Língua Portuguesa e Literatura: interseções” realizado na Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG) em Belo Horizonte, de 28 a 30 de maio de 2014, busca apresentar contribuições para a reflexão sobre práticas sociais da linguagem, para a atuação pedagógica/linguística em escolas e universidades, bem como para a (res)significação de sentidos na Linguística Aplicada.

Os artigos, de autoria de doutores e doutorandos, vinculados a universidades brasileiras localizadas em diferentes Estados (FURB, UCPel, UFRJ, UFSC, UFTM, Unesp, Unicamp) e a universidades estrangeiras (National Research University Higher School of Economics, Moscou; Universidade do Minho, Portugal), estão organizados em duas partes. Na primeira, os textos selecionados colocam em diálogo questões teóricas, metodológicas e/ou analíticas vinculadas a práticas de letramento acadêmico e a práticas de letramento profissional na formação de professores. Fica, pois, evidente nessa escolha a defesa da heterogeneidade das práticas letradas acadêmicas, não restritas apenas ao contexto escolar formal da Educação Básica, mas constituídas segundo sua relação com Ensino Superior e também com práticas sociais outras resultantes de diversos modos de interação.

O primeiro artigo, “As possíveis alfabetizações (entre universidade e escola) pela visão dos docentes”, Ludmila Thomé de Andrade, docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresenta sua experiência de pesquisa-formação de professores alfabetizadores, no enfrentamento de (im)possibilidades do diálogo universidade-escola. A proposta de promover práticas de escrita entre os próprios professores, de modo a publicar os textos em espaços destinados a pares professores, é desenvolvida no âmbito de reflexão histórica

sobre a “trama de enunciações” que se vêm produzindo, segundo a autora, na formação docente. Em “Alfabetização: ensino do sistema de escrita alfabética em contextos de letramento”, Maria Aparecida Lapa de Aguiar, docente na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), investiga os processos de alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, com base em pesquisa realizada com alfabetizadores de escolas da rede municipal de Florianópolis (SC). Interessa à autora discutir como o ensino de escrita alfabética é feito, considerando-se políticas vinculadas aos chamados “contextos de letramento”. O terceiro artigo, “O diário de leitura como instrumento para o desenvolvimento da leitura e do próprio professor em formação continuada”, de Lília Santos Abreu-Tardelli, docente na Universidade Estadual Paulista (Unesp), propõe, da perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que o gênero diário de leitura possa ser tomado como instrumento psicológico no desenvolvimento pessoal/profissional do professor, considerando-se dúvidas, questionamentos e reflexões sobre o próprio processo de letramento em contexto universitário. Em “Aula de língua e literacia acadêmica – rupturas e interseções”, José António Brandão Carvalho, docente na Universidade do Minho (Portugal), busca analisar o modo como, naquele país, a “literacia acadêmica” tem sido trabalhada no âmbito de diferentes espaços curriculares, o da disciplina de Língua Portuguesa/Português e o das outras disciplinas escolares/áreas de conteúdo. A proposta do autor é a de que o desenvolvimento das “literacias” seja realizado de uma perspectiva integrada e abrangente, ao longo de todo o percurso escolar do aluno, mediante conjugação de diferentes planos.

Em “Letramentos acadêmicos em um programa de iniciação à docência: modos de interação em práticas pedagógicas”, Silvânia Faccin Colaço, doutoranda em Letras na Universidade Católica de Pelotas (UCPel), e Adriana Fischer, docente na Universidade Regional de Blumenau (FURB), buscam caracterizar, de uma perspectiva sociocultural e etnográfica dos letramentos, modos de interação de uma universitária em práticas de letramento pedagógico num

programa de iniciação à docência no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A pesquisa longitudinal aponta tanto para reprodução de discursos institucionalizados quanto para uso crítico de conhecimentos, sobretudo, quando se trata de encaminhamento metodológico de ações docentes. O artigo que encerra esta primeira parte, “Letramentos acadêmicos: entre práticas letradas acadêmicas e não acadêmicas”, de Eliane Aparecida Pasquotte-Vieira, recém doutora pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e Raquel Salek Fiad, docente na Unicamp, discute a relação entre práticas letradas acadêmicas e práticas ditas não acadêmicas, não restritas, portanto, ao que é tomado como “texto”, assumindo nessa reflexão a “história do texto” em sua complexidade. De um ponto de vista que privilegia o modelo dos letramentos acadêmicos e a concepção dialógica da linguagem, investiga um exame de qualificação de mestrado e a produção de sentidos na linguagem.

A segunda parte deste número especial reúne artigos que colocam em discussão implicações de diferentes práticas letradas no processo de leitura e escrita verbal e verbo-visual no contexto acadêmico. O primeiro artigo, “Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa”, de Beatriz Gaydeczka e Acir Mário Karwoski, docentes na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), parte da experiência no desenvolvimento de pesquisas com professores em formação e do relato de professores em formação continuada, esses últimos participantes de curso voltado ao uso de novas tecnologias digitais de informação e comunicação em aulas de língua portuguesa, para discutir conceitos da chamada pedagogia dos multiletramentos. Os autores buscam destacar tanto dificuldades quanto vantagens no desenvolvimento de atividades que envolvem língua portuguesa e tecnologias. Em “Processo de textualização verbo-visual: análise de princípios de diagramação e seus efeitos de sentido em práticas letradas acadêmicas”, Fabiana Komesu, docente na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Renira Rampazzo Gambarato, docente na National Research University Higher School of

Economics (Moscou), e Luciani Tenani, docente na Unesp, discutem, de uma perspectiva linguístico-discursiva, os chamados aspectos “ocultos” dos letramentos como índices de presumidos sociais, tendo como objetivo problematizar o que é “texto” na contemporaneidade, considerando-se práticas comunicativas multimodais cada vez mais frequentes e precoces na formação acadêmica do universitário, do professor atual e do (seu) aluno. O terceiro e último artigo desta segunda parte, intitulado “Práticas de leitura no contexto acadêmico: a constituição histórica do sujeito-leitor e dos sentidos”, de Fernanda Correa Silveira Galli, pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Unesp, procura caracterizar modos de ler na internet e seus efeitos na formação do sujeito-leitor universitário. Com base em pressupostos da Análise do Discurso de vertente francesa e dos Novos Estudos de Letramento, a autora discute o “dito” (pelo estabilizado dos recursos eletrônicos) e o “compreendido” (pelas discursividades possíveis), buscando contribuir com os estudos de letramento na formação do atual e futuro professor.

Também integra este número especial a resenha de “*Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*”, obra de Brian V. Street originalmente publicada em 1990 e que finalmente chega ao público leitor brasileiro em 2014, na tradução de Marcos Bagno, pela Parábola Editorial (São Paulo). A resenha, de Viviane Vomeiro Luiz Sobrinho, doutoranda em Estudos Linguísticos na Unesp, procura apresentar aspectos centrais do livro, relacionando-os a estudos desenvolvidos no Brasil e no mundo, em particular, os voltados à investigação de práticas sociais de leitura e escrita distintas das de uma concepção reducionista da língua.

Esperamos que os resultados dessas pesquisas sobre Educação Básica e Ensino Superior, os quais colocam em destaque questões como produção de sentidos, modos de interação, identidade, alteridade, diversidade cultural e linguística, “novidade” do texto em tecnologias multimídia, posicionamentos críticos dos sujeitos e relações de poder, dentre outras, possam ter relevância no encaminhamento de

propostas que concebam aluno, professor, instituição em relação de conflito.

Gostaríamos, por fim, de ressaltar que a realização deste número especial não teria sido possível sem a participação dos autores, a colaboração dos colegas pareceristas oriundos de diferentes universidades do País e a acolhida dos editores da Revista *Linguagem & Ensino*. A todos eles, nossos sinceros agradecimentos.

Blumenau (SC)/ São José do Rio Preto (SP),
abril de 2015.

Adriana Fischer (FURB)
Fabiana Komesu (Unesp)

